

## «Moçambique das Palavras Escritas»

Margarida Calafate Ribeiro  
 Maria Paula Meneses

Edições Afrontamento

«Das Palavras Escritas» é uma verdadeira viagem cultural por Moçambique, uma conversa com escritores moçambicanos, como Luís Carlos Patraquim, Mia Couto, Paulina Chiziane, Nelson Saúte e João Paulo Borges Coelho, pelas vozes críticas de outro grupo de escritores. Aqui, Fátima Mendonça, Francisco Noa, Ana Mafalda Leite, Maria-Benedita Basto, Phillip Rothwell, David Brookshaw, André Cristiano José, Hilary Owen, Silvío Renato Jorge, Rita Chaves e Alice Cruz questionam as bases da literatura moçambicana, a identidade dos que a representam, tudo o que nos oferece o seu contributo e outras histórias da palavra escrita em Moçambique.

Em «Das Palavras Escritas», as investigadoras do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra Margarida Calafate Ribeiro e Maria Paula Meneses apresentam 12 textos de académicos brasileiros, ingleses, moçambicanos e portugueses e três textos de escritores moçambicanos, numa discussão da escrita histórica, da literatura e da poesia, numa tentativa de descobrir a história da escrita pela voz dos que escrevem. ■



## «Exercício da Profissão VS. Formação Universitária»

Carlos Pedro C. Yoba  
 Francisco António Chocolate

Red Line Edição e Distribuição

Dentro do tema principal desta edição surge esta obra angolana, precisamente sobre a questão da formação nacional e da influência que esta poderá ter no exercício da profissão. Aqui, a formação de quadros é também identificada como um factor chave para o desenvolvimento e a melhoria do sistema de educação geral como a solução para a crescente procura de quadros angolanos. Nas palavras de Pedro Domingos Peterson, a introdução da obra: «O presente trabalho trata de um problema identificado em Angola desde os fins da década de setenta, época revolucionária em que a educação era considerada como factor importantíssimo na conquista do poder popular e para o desenvolvimento do país. Daí, a necessidade da sua massificação. Destes esforços de formação de quadros, em geral, e entre muitos estudantes em condições precárias, saiu a qualidade, e por consequência, a elite de hoje». ■



## As sereias do Mindelo

Manuel Jorge Marmelo

Quetzal

Na capa do livro fala-se de um homem que gostava de mulheres de cabo verde, mas quando se avança na leitura percebe-se que se trata de um homem que gosta de uma mulher cabo-verdiana e que a procura em Priscila, Mireille e Luciana ou Lucirene Patrícia, cabo-verdianas como Ana, e irresistíveis como sereias. O último livro de Marmelo é, fundamentalmente, uma longa carta de amor, interrompida aqui e ali pelos sonhos do narrador, ou pelas dúvidas em relação ao seu talento enquanto escritor. E se uma carta para ser de amor tem de ser ridícula, então dizemos que «As sereias do Mindelo» é ridículo, desse ridículo que humedece os olhos e deixa um aperto no coração, ou no estômago, dependendo do órgão mais sensível de cada um. ■

